

ASFOC FIOCRUZ

V Congresso Interno

Rumo ao Plano Próprio



COMPROMISSO DE LULA COM A ASFOC

“ Cargos de mesma natureza e nível de
responsabilidade terão remunerações iguais ”

Sempre **na luta**

Na oportunidade do segundo encontro que tivemos em menos de um ano, a Asfoc apresentou sua pauta de reivindicações ao Presidente Lula, tendo como resposta o compromisso de criação de Plano de Carreiras próprio como alternativa para três importantes questões: solução para a disparidade entre os que não têm a rubrica do “bressinho” e os demais servidores, equalização salarial entre os cinco planos de carreiras existentes na Fiocruz e redução da terceirização com a criação de 3 mil vagas, sendo mil para concurso imediato.

Durante o V Congresso Interno da Fiocruz, além de defender proposições como a proteção e promoção da saúde do trabalhador e regulação ética e controle da fundação de apoio à Fiocruz, Fiotec, a Asfoc liderou a aprovação da implantação criteriosa de um plano próprio.

Mas a medida não contempla nossa reivindicação de aumento, expressa na campanha salarial de 2005 da Carreira de Ciência e Tecnologia, nem os parâmetros de reajuste que estão sendo anunciados pelo governo para quem trabalha com C&T. Foi condição nossa, para aceitar a transposição para o novo plano, a manutenção de todas as conquistas da Carreira de C&T. Além disso, continuamos C&T até a vigência do novo plano e a migração entre os planos é opcional, não podendo ninguém ficar no limbo em relação aos reajustes. Portanto, para agir com respeito e correção com os servidores da Fiocruz, o governo tem que nos assegurar o aumento previsto para C&T, antes de implementar o novo plano.

Na coluna da Unifoc, ao lado, a voz dos aposentados faz coro com a visão defendida pela Asfoc sobre o Fio-Saúde: o plano de saúde não pode acabar e a principal razão de sua crise financeira advém da redução nos últimos anos da participação do nosso empregador, a Fiocruz, para irrisórios 26%, penalizando e sobrecarregando os servidores.

Este jornal não aborda a atual crise política do país, provocada pelas vergonhosas práticas de quem deveria elevar os padrões da política partidária e do governar, se diferenciando dos velhos oligarcas da política brasileira e seus filhotes, que hoje posam de inquisidores. Para a Asfoc, a apuração e punição de irregularidades e delitos devem ser permanentes, sem condescendência com novos ou antigos corruptos e corruptores. As instituições de Estado e o interesse da sociedade têm que estar acima dos erros de partidos e governos. E a crise só reafirma a importância de autonomia na organização e mobilização social. Dedicamos esta edição à organização permanente dos trabalhadores da Fiocruz, repleta de confraternizações e lutas.

DIRETORIA DA ASFOC

E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha - *Diretor-Geral*
 Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Diretor*
 Justa Helena Braga Franco - *Diretora Administrativa-Financeira*
 Lúcia Helena da Silva - *Diretora Secretária*
 Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Assistência ao Associado*
 Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor de Esportes*
 João Carlos de Freitas Borges - *Diretor Sócio-Cultural*

SUPLENTEs
 Roberto Lopes
 Maria de Fátima B. de Souza
 Rita Regina Guimarães
 Umberto Trigueiros Lima
 Márcia Maria Araújo Pimenta
 Marcos Besserman Vianna
 Álvaro Fúncia Lemme

CONSELHO FISCAL
 Alex Alexandre Molinaro
 Nilma Valéria C. Ferreira
 Tadeu M. Chemont
 Vânia Buchmuller
 Murilo M. Krawczuk

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 3882-9038
jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerencia de Comunicação
 Jesuan Xavier
Estágio Supervisionado
 Cassiano Pinheiro

Fotografia
 André Telles (Pag. 8)
 Jesuan Xavier
Programação Visual
 F. Tavares Produções
 Gráficas e Editoriais Ltda

Impressão
 Wal Print
 Gráfica e Editora

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Sede provisória da ASFOC

Prédio de Expansão -
 Av. Brasil, 4036 -
 2º andar - Manguinhos,
 RJ - CEP 21040-360

SL. 216
Secretaria – 3882-9034
Administração
 3882-9030 / 3882-9040

SL. 200
Odontologia – 3882-9027
 SL. 214
Jurídico – 3882-9025
Seguros
 3882-9026 / 8103-9170

SL. 216A
Salão de Beleza
 3882-9032
 Corredores
Cantina / Expositores
 3882-4914 / 3882-4912

ESPAÇO UNIFOC

Prá ficar ruim tem que melhorar bastante

Por Antônio Humberto da Costa*

Há um questionamento, cada vez maior, no que concerne à existência futura do nosso **Plano de Saúde**.

No momento, pra nós que representamos a **Terceira Idade** na Fiocruz, a preocupação é saber quais serão as perspectivas futuras; pois, se por um lado, o Fiopreve, através do seu Conselho Deliberativo, junto com a sua Diretoria Executiva, fica a buscar como gerenciar despesas, sem que haja entrada de novos recursos por parte da patrocinadora, no caso a Fiocruz; por outro lado, a patrocinadora alega que não pode utilizar receitas de outras rubricas.

Os usuários do Fio-Saúde, há 10 anos se constituíam de pessoas com idade média aproximada de 30 anos; hoje a idade média dos Usuários é de aproximadamente 40 anos, ou seja: o tempo passou e as Leis não se adequaram às necessidades do Plano de Saúde.

O estabelecimento de preços, por faixa etária, dos agregados, é má e perversa; parece até que os **legisladores**, em todos os escalões dos Planos de Saúde, têm por normas, aniquilar os Idosos dos seus Planos – como se amanhã não fossem eles mesmos vítimas dessa sandice; esquecendo-se, ainda, que o Código do Idoso impede reajuste para pessoas acima de 59 anos.

Temos a certeza que não passa, pela cabeça de nenhum dos dirigentes da patrocinadora, aí envolvendo Presidente, Vices e membros de Conselhos Deliberativos (Fiocruz e Fioprev), a idéia de extinção do Fio-Saúde; contudo, a situação é cada vez mais dramática e quase insustentável.

Estamos batendo, há muito tempo, no mesmo raciocínio, ou seja: no começo, para cada R\$100,00 aplicados no Plano, R\$ 75,00 provinham da patrocinadora

(que bancava o Plano Básico) e os R\$ 25,00 restantes eram pagos por nós usuários. Por questões que não queremos discutir, as leis foram tendo adaptações, até chegar hoje a esse **mostren-go que não tem pai** (assim são os dráculas e franksteins da vida).

Ninguém sabe explicar; entretanto, hoje existe uma inversão de valores: os usuários pagam R\$ 75,00 e a patrocinadora paga R\$ 25,00.

Em todas as oportunidades que a Unifoc buscou dialogar com os vários escalões da presidência da Fiocruz, sempre obteve, com bastante clareza e transparência, as informações que precisamos ter; daí porque vemos que a luz ainda existe, mas a chama é cada vez mais tênue.

Não somos de jogar a toalha na lona; entretanto, nossas esperanças são cada vez menores. No famoso livro de Ernest Hemingway “**O Velho e o Mar**”, há muitos diálogos entre o velho Santiago e o peixe; num deles, ele diz textualmente: “... o homem poderá ser destruído, nunca derrotado ...”.

É dentro desse princípio que nós da Unifoc estamos buscando a **saída de direito**; contudo, reconhecemos que a luta tem sido árdua e muito cansativa.

Por fim, apelamos para que todos se unam e não se digladiem uns com os outros; que ninguém queira tirar proveito ou sobressair sobre outrem. Agora, mais do que nunca, a união entre todos, ativos e aposentados é que vai fazer a diferença; afinal de contas estamos todos no mesmo barco e nesse momento, em alto mar, não podemos fazer água.

Não obstante a situação declinada, acreditamos num bom senso, até porque não existe nenhuma lei punitiva, pois que elas são elaboradas para a proteção e a garantia dos direitos do cidadão.

* Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Direção visita regionais

Conforme compromisso assumido em campanha, a direção da Asfoc Nacional visitou este ano todas as regionais da Fiocruz. Em dois meses, esteve no Recife, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Manaus.

Durante os encontros, foi possível ouvir as demandas locais e debater a pauta de reivindicações de nosso movimento. O contato pessoal aprofundou ainda mais a troca já ocorrida por tele-conferência no primeiro semestre. “As reuniões foram extremamente importantes para um maior estreitamento entre todos nós”, afirmou Rogério Lannes, diretor-geral da Asfoc.

No dia 1º de setembro, ocorreu a última das assembleias regionais de 2005. A Associação esteve no Recife, durante comemoração dos 55 anos do Aggeu Magalhães e inauguração do Nust local. Se-

gundo Rogério, os servidores demonstraram enorme desejo de superar as dificuldades de comunicação e participar mais ativamente da luta sindical da Asfoc e da vida institucional da Fiocruz.

Na capital federal, em agosto, os diretores da Associação detalharam a criação da Asfoc local. Em Belo Horizonte, a direção teve a oportunidade de participar da comemoração do Dia dos Pais. Na assembleia, discutiu-se propostas para o Congresso Interno e a pauta de reivindicações, geral e regional. Os dois assuntos também nortearam as discussões na capital baiana, no Centro de Pesquisas



Servidores participaram ativamente da Assembleia Geral no Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, em Manaus

Gonçalo Moniz. Uma confraternização, ao som de muito forró, finalizou o encontro com chave de ouro.

Em Manaus, no Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, além da realização de uma assembleia, a direção da Asfoc marcou presença na posse do novo diretor eleito, Roberto Sena. Rogério res-

saltou a receptividade com que foi acolhido em todos esses lugares. “Esse era um compromisso de campanha. Mas mais do que isso: representou uma interação necessária entre servidores com o mesmo interesse. Com certeza, esses encontros nortearão nosso trabalho daqui para frente”, frisou.

Paralisações em todas as unidades

No início do segundo semestre deste ano, os servidores da Fiocruz participaram ativamente de uma série de paralisações por áreas de atividade. A luta pela nossa pauta de reivindicações (Box) fez com que diversas unidades ratificassem o indicativo de greve por 24 horas. “Os profissionais demonstraram alto nível de conscientização durante as manifestações. Estiveram presentes nos debates organizados pela Asfoc, em conjunto com as comissões de mobilização, e utilizaram tarjas pretas e adesivos nas camisas,” enfatizou Rogério Lannes.

No dia em que a greve atingiu o Instituto Fernandes Figueira (IFF) e o Instituto de Pesquisas Evandro Chagas (IPEC), os pacientes receberam uma “Carta Aberta à População”, que explicava os motivos do movimento.

Vale ressaltar também a adesão dos servidores da Dirac e do Cecal, na greve do dia 28/07. Palestra sobre Biossegurança atraiu, como atividade de paralisação, cerca de 100 trabalhadores. O saldo final foi o reconhecimento e a valorização do trabalho realizado pelas duas unidades. Quando a greve atingiu Bio-Manguinhos, Farmanguinhos e INCQS, o destaque foi a participação dos terceirizados nos debates.

No dia da paralisação das unidades de ensino e pesquisa de Manguinhos, os centros regionais também não ficaram de fora. Belo Horizonte, Manaus, Salvador e Brasília aderiram ao movimento, tendo importante repercussão na mídia. Na Bahia, por exemplo, ganhou as páginas dos jornais A Tarde (maior circulação no Estado) e Tribuna da Bahia. “Esse tipo de paralisação, com atividade de greve, mostrou-se muito positivo. Os servidores tiveram a oportunidade de debater seus problemas, muitas vezes diretamente com a direção da Fiocruz”, comentou Rogério.

A força do movimento fez avançar as negociações da carreira de C&T e, para atender a nossa pauta interna, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou que enviará ao Congresso Nacional, ainda este ano, Projeto de Lei para resolver as questões de concurso público, Bressinho e equalização entre os salários dos diversos planos existentes na Fiocruz, através da criação de um Plano Próprio da Fundação, que também foi aprovado por unanimidade no Congresso Interno (página 4).



Números da ASFOC / 2005

- ASSEMBLÉIAS: 31
- REUNIÕES/FÓRUM: 16
- GRUPÕES: 11
- PARALISAÇÕES: 6

Pauta de Reivindicações

- pela campanha salarial de carreira de C&T-2005
- contra qualquer forma de redução salarial
- pela equalização salarial (Bressinho e outros planos)
- pelo aumento da participação da Fiocruz no Fio-Saúde
- desterceirização com concurso público

Asfoc em ato conjunto com outras entidades sindicais na Praça Mauá, centro do Rio

Congresso Interno acata propostas da Asfoc



Durante quatro dias, 303 delegados eleitos de todas as unidades da Fundação debateram e votaram as diretrizes a serem implementadas pela instituição nos próximos anos. As principais propostas da Asfoc para o 5º Congresso Interno da Fiocruz, contidas em documento entregue durante o evento aos participantes, foram aprovadas e integram a versão final do Plano Quadrienal 2005-2008.

Nele, a Associação, defende um modelo de gestão cada vez mais focado na necessidade do trabalhador, que permita inovações organizacionais e de processos e não apenas de produtos. Destaca ainda o respeito às necessidades da força de trabalho e a valorização dos processos de negociação.

Na abertura do Congresso, no auditório da Ensp, o diretor da Asfoc, Rogério Lannes, destacou o modelo de gestão participativa e democrática construído ao longo dos anos na Fiocruz. “Não é perfeito, mas ainda assim é modelo para outras instituições, públicas ou privadas do país”, afirmou.

Votado o regimento, os delegados se dividiram em 12 grupos, que passaram a discutir em salas do Politécnico as propostas para o plano estratégico da Fiocruz. Esse processo levou dois dias. As sugestões e ou supressões encaminhadas pelos delegados foram votadas na Plenária final do Congresso, nos dias 15 e 16 de setembro.

O Congresso deliberou que sejam assegurados recursos da Fiocruz para custear a prevenção e a promoção da saúde, e o tratamento de doenças e acidentes relacionados

às atividades decorrentes do trabalho. Além disso, ficou garantido a implementação do Sistema Integrado de Saúde do Trabalhador (SIST). “Ele até já existe no papel, mas na prática funciona de maneira muito tímida”, frisou Justa Helena Franco, diretora da Asfoc.

Os delegados decidiram ainda pela revisão de objetivos, metas e cronograma de execução de critérios de avaliação para o Programa de Saúde do Trabalhador, além de estabelecer convênio com a Fundação de Assistência que contemple a execução integrada de ações na área de Saúde do Trabalhador e Saúde Suplementar.

O Congresso determinou também o fortalecimento do Programa Fiocruz Saudável em todas as unidades da Fiocruz, considerando o entorno dos campi da Fiocruz, dando transparência aos objetivos, metas, cronogramas de execução e critérios de avaliação dos resultados alcançados.

O Congresso deliberou ainda ampliar as ações de capacitação dos servidores, elevando o grau de titulação em todos os níveis de escolaridade e integrando modalidades presencial e a distância, de acordo com as necessidades e demandas, para atualização permanente dos trabalhadores.

Unanimidade pelo Plano Próprio

A deliberação mais importante se refere ao Plano Próprio proposto pelo governo, para o qual a Associação também apresentou pontos essenciais que foram confirmados pelo Congresso. Por unanimidade, os delegados aprovaram a criação do Plano de Carreira dos Cargos da Área da Ciência e Tecnologia em Saúde, no âmbito da Fiocruz (veja Box).

O Projeto de Lei (PL) a ser encaminhado à Casa Civil, para envio ao Congresso, pretende equalizar os salários com a transferência (opcional) dos servidores para o novo Plano, e a incorporação de mais 25% ao vencimento básico de todos (quem tem Bressinho abriria mão da rubrica). Os delegados reafirmaram a compreensão de que a criação do Plano Próprio não contempla nossa demanda por reajuste/aumento real para as atividades de Ciência e Tecnologia, como reivindicado pela Asfoc e demais entidades sindicais do Fórum de C&T nas negociações de 2005, com vistas a sua implementação em 2006.

De acordo com Justa Helena Franco, representante da Asfoc na Comissão que ajudou a elaborar o Plano Próprio, a decisão não exclui a Fiocruz das negociações em curso entre o governo e as entidades sindicais de C&T. Ela ressalta ainda que o Ministério não aceitou implementar o Adicional de Dedicção Exclusiva para todos os níveis e nem uma nova gratificação vinculada à avaliação de desempenho. “Mas no atual contexto político e econômico do país, o Plano Próprio representa um grande avanço para os servidores da Fiocruz”.

Os delegados ocuparam 12 salas do Politécnico para debater o Plano Quadrienal



Proposições aprovadas sobre o PLANO PRÓPRIO

- 1 Criar um Plano de Carreira específico para a Fiocruz, a partir de formulação conjunta pela Fiocruz, Asfoc e Ministério do Planejamento, que permita redução de terceirização; contenha no mínimo todas as conquistas do atual Plano de C&T; assegure as equalizações de todas as diferenças salariais existentes (Bressinho, Planos ...); assegure regras de transição que não prejudiquem os servidores na aposentadoria; institua Adicional de Dedicção Exclusiva para todos os níveis não compatível com outros vínculos ou remuneração por projetos; institua gratificação vinculada à avaliação de desempenho (a definir, se individual ou por equipe).
- 2 ...considere mecanismos de remuneração adicional alternativos ao adicional de titulação de modo a permitir a outras áreas e unidades distintivas das atividades de pesquisa condições equânimes de ascensão salarial.
- 3 A proposta da Casa Civil e do Ministério do Planejamento, apesar de não atender a todas as solicitações, representa um avanço capaz de atender as principais reivindicações de curto prazo dos servidores da Fiocruz, principalmente no que tange à equidade de ganhos e redução de terceirização. Por isso, o Congresso Interno da Fiocruz acata a proposta de plano próprio feita pela Casa Civil e pelo Ministério do Planejamento como um passo na busca do atendimento das demais reivindicações.

No pós-Congresso, a 1ª derrota

Após manter um debate de alto nível sobre as relações da Fiocruz com a Fiotec nos seminários preparatórios ao Congresso e aprovar na Plenária Final mecanismos importantes para regulação e controle da Fundação de Apoio, a Asfoc sofreu lamentável derrota no Conselho Deliberativo. Embora aprovada pelo Congresso Interno, a indicação do presidente da Fiocruz para presidir o Conselho Curador da Fiotec não foi acatada pela presidência da Fiocruz. Com base em parecer da Procuradoria da Fiocruz, não foi incluído o nome do presidente entre os indicados para o referendo no C.D, o que foi duramente criticado pela representação da Asfoc. A Associação, no entanto, continuará atuando no Conselho para a efetivação do conjunto de regras a serem estabelecidas por determinação do V Congresso.

VAMOS COBRAR

Discurso do Presidente Lula em Farmanguinhos*

“Ainda este ano, estaremos enviando ao Congresso Nacional Projeto de Lei reestruturando o quadro de pessoal e o Plano de Carreiras da Fiocruz com o objetivo de promover, a partir de 2006, a equalização interna das remunerações dos servidores. Isso significa que os servidores titulares de cargos de mesma natureza e nível de responsabilidade terão remunerações iguais, independentemente da situação individual.

Vamos também propor a criação, no quadro da Fiocruz, de 3 mil novos cargos efetivos, a serem preenchidos gradualmente por concurso público, para recomposição do quadro de pessoal da Instituição. Aprovado o Projeto de Lei, será imediatamente autorizada a realização de concurso para o preenchimento de 1 mil cargos”.

* Proferido em 22 de julho de 2005





O Show não pode parar

Lutar sempre, mas nunca deixar de comemorar as datas e os momentos importantes para os trabalhadores. As confraternizações nos renovam para a luta e fortalecem nossos laços de solidariedade.



Sócio-Cultural

A PARTIR DE NOVEMBRO começam os ensaios do Bloco Discípulos de Oswaldo para o carnaval 2006. Essa é apenas uma das muitas atividades que o Departamento Sócio-Cultural da Asfoc vem realizando neste segundo semestre. Depois da tradicional Colônia de Férias, em junho, a Associação promoveu, em parceria com a Dirac, o Arraiá do Oswárdu. A festa foi um verdadeiro sucesso. Como de costume, em agosto, a Associação entregou a Medalha Careli e o Prêmio Sergio Arouca àqueles que se destacam na defesa dos direitos humanos contra a violência, e pela saúde e cidadania (veja pág.8). Marcamos presença ainda no Fiocruz Pra Você, onde tivemos a oportunidade de divulgar nossas atividades e lutas, além de comercializar produtos com a nossa marca (bolsas, camisetas, bonés etc).

Também não deixamos de prestar justa homenagem ao Profissional do Secretariado, em 30 de setembro, numa confraternização no restaurante da Asfoc. Além disso tudo, a Associação participou da Agenda Redutora da Violência, que ocupou com atividades de lazer a Avenida Leopoldo Bulhões, em Manguinhos.

Sócio-Cultural

Esportes



Wellington, da equipe Presidência/IOC, terminou o Campeonato de Futsal como artilheiro. No total, fez 33 gols

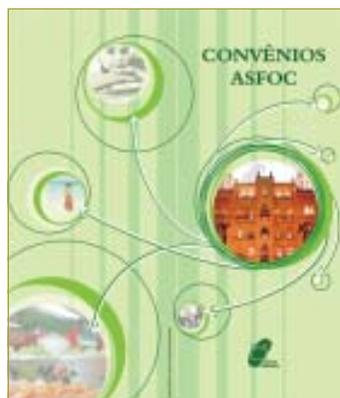
Esportes

A **1ª COPA DE FUTEBOL SOCIETY** foi um sucesso. O campeonato superou todas as expectativas, contando com a inscrição de 16 equipes. “Esperávamos apenas seis ou no máximo oito times”, disse Luiz Cláudio Conti, coordenador de Esportes da Asfoc.

Para coibir o jogo violento, foi aplicada uma regra que ganhou aplausos de todos os atletas participantes. Acima de dez faltas, a equipe adversária tinha direito a bater um tiro livre direto. “Foi uma prévia para o já tradicional torneio interno de futebol de campo, que começa em novembro”, afirmou.

Luiz Cláudio lembrou a realização do campeonato de futebol de salão, em julho deste ano, que terminou com uma partida entre a equipe campeã (Farmanguinhos) e a seleção do torneio. “Para a entrega do troféu, resolvemos realizar o *Jogo da Paz*. Esse é o espírito que queremos: competição, mas com respeito e harmonia entre os atletas”. O Departamento garante ainda a realização das também tradicionais Olimpíadas até o final do ano.

Assistência ao Associado



ALISTADOS CONVÊNIO, que recentemente foi renovada e ampliada, já está disponível no site da Associação (www.asfoc.fiocruz.br). Em breve, cada associado poderá pegar na Secretaria o seu livreto com os nomes, endereços, telefones e benefícios de todos os contratados.

Neste segundo semestre, realizamos a campanha de aplicação de flúor. Como nas outras edições, a procura foi enorme e todos saíram satisfeitos.



Assistência



Careli e Arouca para sempre

Foi difícil conter as lágrimas. Quando Catia Patricia da Silva foi chamada para receber a medalha Jorge Careli de Direitos Humanos, concedida anualmente pela Asfoc, e relatou sua luta por Justiça, todos aqueles que lotavam o Auditório Arthur Neiva (IOC), no último dia 30/08, se solidarizaram com sua dor. Há cinco meses exatos, ela havia perdido o irmão, de apenas 15 anos, assassinado por policiais no episódio conhecido como Chacina da Baixada.



Os homenageados (esq. p/ direita): Luis Cláudio, Rita Mattos, Catia Patricia, Elizabeth Silva e Humberto Jacques

Marco Vinícius Cipriano, o irmão, não foi o único a morrer naquele fatídico dia pelas mãos bárbaras dos que deveriam estar aqui para nos proteger. “Ofereço esse prêmio a todos os pais, filhos, irmãos, avós e tios que perderam entes queridos nessa tragédia”, disse Catia, sobre a maior chacina já ocorrida no Rio de Janeiro. No total, 29 pessoas foram assassinadas em 31/03.

A entrega da medalha ganhou cobertura de destaque no jornal O Dia (31/08). A cerimônia, comandada pela diretora da Asfoc, Lúcia Helena, contou ainda com o som do grupo Duo Santoro, formado pelos irmãos gêmeos Paulo e Ricardo Santoro. “Pode parecer um pouco estranho que, num evento como esse, tenhamos música intercalando as homenagens. Mas é que o Careli sempre teve esse espírito de alegria, gostava de festa”, explicou a ex-diretora da Asfoc, Rita Mattos, que também foi agraciada com a medalha.

Ela recebeu o prêmio das mãos de Dona Maria Careli, mãe de Jorge Careli, e do vice-presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. Luis Cláudio Guimarães, funcionário do Nupes/Ensp, também recebeu a medalha. Em breve discurso, afirmou que nunca esquecerá o amigo, morto sob custódia da Polícia, em agosto de 1993. “Levo comigo, para sempre, a pergunta ‘Onde está Careli?’”. Elizabeth Campos Silva, outra homenageada do dia, é coordenadora do Projeto Casa Viva, e desenvolve projetos para a redução da violência em Manguinhos.

O último homenageado foi o procurador do Ministério Público Federal, Humberto Jacques de Medeiros. Ele recebeu, das mãos do diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes, placa do Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania. “É uma grande honra levar para casa algo que tenha os nomes de Oswaldo Cruz e Sergio Arouca juntos”.